



5514 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

TRÊS BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ALAGOAS, BRASIL: um estudo das práticas performativas e pedagógicas

Bruno Rogério Duarte da Silva - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

TRÊS BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ALAGOAS, BRASIL: um estudo das práticas performativas e pedagógicas

Resumo

A pesquisa em andamento faz um estudo de três brincadeiras populares alagoanas, praticadas por mestres e brincantes da cultura popular e por professoras e crianças de três instituições de educação infantil em Alagoas - Brasil. A metodologia une a pesquisa de inspiração etnográfica, a pesquisa em performance na educação e a pesquisa com crianças, analisando as brincadeiras populares como práticas performativas e pedagógicas para uma possível desfolclorização dos folguedos e a descolonização dos saberes populares.

Palavras-chave: brincadeiras populares; educação infantil; performance.

INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa em andamento, busca fazer um estudo das práticas performativas e pedagógicas das professoras e crianças pequenas da educação infantil que praticam as brincadeiras populares (Guerreiro alagoano, Nega da Costa e Cambindas) em três cidades distintas de Alagoas e estabelecer uma relação teórica e metodológica com os conhecimentos da Antropologia, dos Estudos da Performance e da Educação Infantil.

Sobretudo, o meu foco é saber: como as professoras da educação infantil transformam ou convertem as brincadeiras populares em práticas pedagógicas com crianças pequenas?

Esse tema emergiu no meu percurso pessoal como pesquisador/brincante/professor. Sou nordestino e nasci no seio de uma família alegre e de educadores, que cultivava as riquezas da cultura popular. Em minhas andanças nas cidades alagoanas, por intermédio de formações continuadas com professoras da educação infantil, encontrei várias experiências de professoras que praticam as brincadeiras populares em suas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Ao perceber que, em três instituições de educação infantil alagoanas possuem professoras que praticam as brincadeiras populares, com crianças pequenas (4 e 5 anos), fiquei instigado e iniciei o processo de circunscrever o contexto da pesquisa.

Por intermédio de seus diferentes relatos das práticas performativas e pedagógicas, suscitou-me o interesse de conhecer as suas maneiras de ser, de pensar, de agir e de atuar pedagogicamente com essas brincadeiras populares em suas respectivas salas de aulas (e fora delas).

AS BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ALAGOAS

O estado de Alagoas possui 27 manifestações populares, denominadas de "folguedos" ou "brincadeiras populares", que foram, particularmente estudadas, a partir de ideias eurocêntricas de Folclore, por autores como Cascudo (2012), Brandão (2003) entre outros.

Por longos anos, os folguedos foram compreendidos como manifestações culturais do folclore brasileiro, e a genealogia desses saberes populares foi trabalhada nas escolas de educação básica, como conteúdo curricular das ciências sociais e das artes.

Não obstante os estudos folcloristas, essas práticas populares nasceram da cultura popular e vêm sendo estudadas pela Antropologia, Artes, Sociologia, Pedagogia e outras áreas do conhecimento. Tais brincadeiras populares ganharam uma nova perspectiva de pensamento desfolclorizante pelo viés da descolonização ou decolonização dos saberes.

Alinhado com essas perspectivas, apresento, como opções teóricas, os Estudos da Performance na Educação (ICLE, 2013) e da Pedagogia da Infância (campo teórico da educação infantil em construção).

Considero as brincadeiras populares como um tema relevante para as áreas das artes e da educação. Tais práticas performativas podem ser entendidas como um conjunto de ações estético-poéticas, que envolvem a dança, a música, as artes cênicas e visuais, promovendo as vivências lúdicas ou brincadeiras oriundas da cultura popular, que são praticadas nas comunidades e nas escolas brasileiras.

Vale salientar que as interações e brincadeiras são dois campos de experiências que compõem o currículo da educação infantil. Em Alagoas, as brincadeiras populares, portanto, cumprem papel preponderante no currículo.

Em Viçosa, existe o *Guerreiro Alagoano*, liderado por Mestre Quitéria e vivenciado pelas crianças da Pré-escola I e II da

Creche Municipal Paulo Brandão, sob a liderança da professora Maria Elza de Menezes.

Na cidade de Quebrangulo, destaca-se as Negas da Costa, sob os cuidados do Mestre Boba e relida como Negas da Costa Mirim, com as crianças da Pré-escola do Centro de Educação Infantil João Paulo II, sob a organização do professor e brincante Derlanderson Lima e das professoras Cláudia Correia e Flávia Araújo Tenório.

E, em Porto de Pedras, existem as *Cambindas* do Mestre Berto da Quinquina e, no Centro de Educação Infantil Sebastião Falcão, as crianças da Pré-escola II, lideradas pela professora Elba dos Santos, se envolvem com essa brincadeira.

As brincadeiras populares que são vivenciadas ou brincadas por um mestre da cultura popular e seus brincantes adultos, jovens, adolescentes e crianças em meio a um roteiro de ações estético-poéticas com músicas, canções (versos e peças), danças, encenações e elementos visuais.

As três brincadeiras populares se diferenciam das brincadeiras em geral por possuírem algumas características particulares: elas são coletivas na sua prática e no compartilhamento de seus significados sociais; elas implicam personificação (presença de personagens); elas possuem roteiros que são guias de uma performance; elas são para ver (ou seja, os brincantes se dão a ver a um público). São essas características que me permitem compreendê-las como performativas. Não obstante tais características, veremos outras mais específicas. Entretanto, interessa aqui, neste primeiro momento, mostrar que tais brincadeiras têm a participação adulta de diferentes formas, e é justamente neste “entre” adultos e crianças que pretendo pesquisar a maneira pela qual essas três brincadeiras se convertem em prática pedagógica.

Entretanto, esse espaço “entre” não nos permitirá, imagino, definir os limites entre arte e cotidiano, entre arte e educação. Assim, essa impossibilidade de delimitação, característica da Performance, me conduz a tomar as brincadeiras infantis como práticas pedagógico-performativas.

Outro aspecto importante nesse trânsito entre adultos e crianças é que tais brincadeiras pressupõem um mestre. Trata-se de um adulto, experiente na brincadeira e que funciona como líder de uma comunidade de brincantes.

Esses mestres da cultura popular são, para Zeca Ligiéro (2011, p. 133), “[...] depositários de uma filosofia, de uma compreensão cosmológica peculiar e guardiões (velha guarda) do conhecimento da liturgia transmitida oralmente pelos africanos trazidos como cativos ou por seus descendentes”.

Eles jogam, portanto, um papel fundamental no trânsito entre adultos e crianças, no qual as professoras, por sua vez, também possuem suas funções específicas.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O contexto de realização da pesquisa é a Educação Infantil, em especial três escolas de Alagoas, especialmente na pré-escola (crianças de 4 e 5 anos – crianças pequenas).

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2017) aponta que, as crianças, devem, no cotidiano escolar, ter assegurados os seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, além de vivenciar a convivência coletiva, a brincadeira, a participação, a exploração, a expressão e o conhecimento de si, do outro e do mundo.

Como sujeitos históricos de direitos de aprendizagens e desenvolvimentos, as crianças alagoanas produzem suas culturas infantis ao conviverem constantemente com as diversas brincadeiras populares (transmitidas e reproduzidas de geração em geração) nas relações interativas que estabelecem com os adultos, em suas comunidades e escolas, e com as outras crianças, por intermédio das suas culturas de pares.

OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para iniciar o projeto de tese, fiz uma pesquisa de campo-piloto em três cidades alagoanas: Viçosa, Porto de Pedras e Quebrangulo. Na ocasião, foram realizadas conversas com os mestres das brincadeiras populares. Além disso, realizei conversas informais com as diretoras e as professoras de pré-escola das três instituições de educação infantil. Nesse período, produzi dados sobre as três brincadeiras populares por intermédio de fotografias, livros e panfletos, documentários e pequenas reportagens do telejornalismo de Alagoas. De toda forma, essas experiências preliminares me permitiram realizar o desenho metodológico da pesquisa.

A metodologia será composta de elementos de diferentes matrizes investigativas: etnografia; pesquisa com crianças; performance na educação.

A inspiração etnográfica permitirá entender as formas, os sentidos e os significados que as brincadeiras populares têm para as professoras e as crianças da educação infantil em Alagoas.

A pesquisa com crianças implica na escuta de suas vozes e na inclusão de suas “[...] formas próprias de pensar e agir nas organizações dos espaços-tempos institucionais e de suas vidas” (CARVALHO, 2015, p. 125). Serão ouvidas as vozes das crianças e suas impressões sobre a prática da brincadeira popular em cada cidade, por intermédios das rodas de conversas, após os ensaios e/ou apresentações culturais.

Da pesquisa em performance na educação, tomarei a atenção aos corpos como ponto focal do estudo, o que permitirá compreender tais práticas como pedagógico-performativas e como essas práticas estão imbricadas entre adultos e crianças, entre mestres, brincantes (adultos), professoras e as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de tese já qualificado e aprovado, apresenta: a descrição das três brincadeiras populares na educação infantil; o estado do conhecimento sobre o tema em estudo e teve como objetivo desfolclorizar as brincadeiras populares, trazendo uma reflexão teórica na perspectiva folclorista e desfolclorista; a revisão de literatura com algumas aproximações teóricas sobre as brincadeiras populares, a performance e a educação, apresentando as brincadeiras populares como práticas performativas e como práticas pedagógicas na educação infantil; e finaliza com o desenho metodológico da pesquisa, os sujeitos e o *locus* da pesquisa, os estudos preparatórios e o trabalho-piloto de campo, o trabalho de campo a ser realizado, os procedimentos éticos da pesquisa, a produção do dossiê de análise, a projeção de como será o processo de análise e o cronograma.

Este trabalho de pesquisa pretende trazer uma contribuição para os estudos da pedagogia da performance, relacionando-os com os saberes e as práticas pedagógicas das professoras da educação infantil com as crianças pequenas.

A pesquisa respeita, ainda, os princípios teóricos-metodológicos da pedagogia e da sociologia da infância, especialmente

quando visa uma possível formação estético-poética das professoras e das crianças da educação infantil alagoana com os mestres vivos da cultura popular alagoana.

Assim, os mestres, brincantes, professoras e crianças fazem da sua existência uma vivência estética, como forma de resistência e luta contra as ausências de políticas públicas e as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Théo. **Folguedos Natalinos**. 3. ed. Maceió: Museu Théo Brandão – UFAL, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore Brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Global, 2012.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Entre culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na educação infantil. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 14, p. 124-141, abr./jun. 2015.

ICLE, Gilberto. Da Performance na Educação: perspectivas para pesquisa e prática. In: PEREIRA, Marcelo de Andrade (Org.). **Performance e Educação**: (des)territorializações pedagógicas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. p. 09-22.

LIGIÉRO, Zeca. O conceito de “Motrizes Culturais” aplicado às práticas performativas afro-brasileiras. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 8, n. 16, jul./dez. 2011.